

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

ANDRÉIA CARVALHO DOS SANTOS

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA
BILÍNGUE PÚBLICA DE MANAUS

MANAUS

2023

ANDREIA CARVALHO DOS SANTOS

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA
BILÍNGUE PÚBLICA DE MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Libras como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras.

Orientadora prof^a LÍVIA MARTINS GOMES

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237i Santos, Andréia Carvalho dos
Impactos da pandemia na educação de surdos em uma escola
bilíngue pública de manaus / Andréia Carvalho dos Santos . 2023
33 f.: 31 cm.

Orientadora: Lívia Martins Gomes
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)
- Universidade Federal do Amazonas.

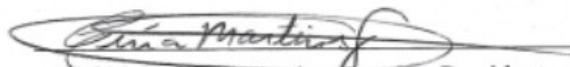
1. Libras. 2. Bilinguismo. 3. Portugues. 4. Tecnologias. I. Gomes,
Lívia Martins. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE
PÚBLICA DE MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Letras Libras como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras Libras.

Aprovado(a) em: Manaus, 19 de JULHO de 2023.

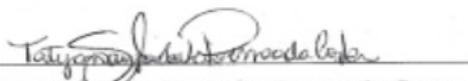
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Me. Livia Martins Gomes - Presidente
Universidade Federal do Amazonas



Prof.º Me. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira - Membro
Universidade Federal do Amazonas



Prof.º Me. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa - Membro
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

No ano de 2020, tivemos a pandemia da Covid-19, que afetou a educação de maneira geral, assim também a educação de surdos. A escola bilíngue para surdos em Manaus, foi escolhida para aplicação e análise de dados de acordo com o tema da pesquisa. Este trabalho teve como objetivo geral trazer reflexões sobre os impactos da pandemia na educação de surdos na escola selecionada (EEACS). E como objetivos específicos constatar os impactos na educação dos mesmos, compreender o papel desempenhado pela família nesse período e investigar quais foram as estratégias utilizadas para o ensino dos educandos surdos do fundamental II. A fundamentação teórica perpassa políticas públicas na educação bilíngue de surdos com a legislação específica, os impactos da pandemia no Amazonas, o uso das tecnologias na educação, a Educação Bilíngue de surdos, destacamos as autoras (Quadros, 2008; Faria-Nascimento, 2021), e o ensino remoto no curso de Letras Libras da UFAM no período pandêmico, (Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022). A metodologia é de revisão bibliográfica conforme (Lakatos e Marconi, 2003), com abordagem qualitativa e método exploratório (GIL, 2002), através de entrevistas padronizadas (Lodi, 1974). Esta investigação contou com nove participantes, sendo professores da escola de referência, da SEDUC e UFAM. Foi realizada uma apresentação e discussão das análises de dados desta pesquisa, através de recortes das respostas dos entrevistados de acordo com o tema deste trabalho (Ladd, 2013; Skliar, 2016; Strobel, 2008). Esta pesquisa traz reflexões e contribuições a respeito de como foram as aulas na EEACS, durante a pandemia e pós-pandemia.

Palavras chave: Libras, Bilinguismo, Português, Tecnologias.

ABSTRACT

In 2020, we had a Covid-19 pandemic, which affected education in general, as well as the education of the deaf. The bilingual school for the deaf in Manaus was chosen for application and data analysis according to the research theme. This work had the general objective of bringing reflections on the effects of the pandemic on the education of the deaf in the selected school (EEACS). And as specific objectives to verify the impacts on their education, understand the role played by the family in this period and investigate what were the strategies used for teaching deaf students in fundamental II. The theoretical foundation permeates public policies in bilingual education for the deaf with specific legislation, the effects of the pandemic in Amazonas, the use of technologies in education, Bilingual Education for the deaf, we highlight the authors (Quadros, 2008; Faria-Nascimento, 2021) , and remote teaching in the Literature Libras course at UFAM in the pandemic period, (Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022). The methodology is a bibliographic review (Lakatos and Marconi, 2003), with a qualitative approach and an exploratory method (GIL, 2002), through standardized interviews (Lodi, 1974). This investigation outline with nine participants, being teachers of the reference school, SEDUC and UFAM. A presentation and discussion of the data analysis of this research was carried out, through clippings of the responses of the preparations according to the theme of this work (Ladd, 2013; Skliar, 2016; Strobel, 2008). This research brings reflections and contributions regarding how classes were at EEACS, during the pandemic and post-pandemic.

Keywords: Libras, Bilingualism, Portuguese, ecnologia.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ASL– Língua de Sinais Americana

CEE – Conselho Estadual de Educação

CME – Conselho Municipal de Educação

COVID – Coronavírus

DIPEBS – Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos

EEACS – Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos

ERE – Ensino Remoto Emergencial

GAEED – Gerência de Atendimento Educacional Específico e da Diversidade

HTP – Horas de Trabalho Pedagógico

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LSB – Língua de Sinais Brasileiras

GOOGLE MEET – Videoconferência Online - Google Workspace

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PSELIB – Processo Seletivo Especial para Ingresso no Curso de Graduação em Letras –
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

PSLS – Português Como Segunda Língua Surdo

PSS – Processo Seletivo Simplificado

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Manaus

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – tecnologias de informação e comunicação

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNINORTE – Centro Universitário do Norte

1.INTRODUÇÃO

Durante décadas os surdos brasileiros lutaram pelo reconhecimento de sua Língua, e a vitória aconteceu em 2002, através da Lei 10.436, mas ainda falta um longo caminho a ser percorrido, pois é uma língua nova, com poucos materiais didáticos pensados para o ensino bilíngue de surdo, o currículo está em fase de organização/implementação. Esta pesquisa teve como objetivo geral: Analisar os impactos da pandemia na educação bilíngue de surdos em uma escola pública de Manaus. Há poucos profissionais formados na área da Libras, e a demanda só cresce, pois os surdos estão mais conscientes de seus direitos à educação. Mas ainda temos acontecimentos que afetam a vida de maneira inesperada. O advento da pandemia (COVID-19) registrado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, houve a propagação e contágio deste vírus, causando diversas mortes. Por conta deste cenário global de pandemia, houveram diretrizes governamentais que foram desde vacinações, até o isolamento social, sendo este isolamento um dos fatores que causou um grande declínio no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Segundo Oliveira; Carvalho; Dolzane, (2022), foram tomadas medidas para evitar que o vírus se espalhasse,

“O ensino remoto compreende um conjunto de atividades emergenciais que as escolas estão planejando e executando através de ferramentas virtuais ou outros meios disponíveis, visando minimizar os impactos da suspensão das aulas presenciais, em virtude dos planos de contingência do Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde para evitar a disseminação do Novo Coronavírus”. (Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022)

Com a ocorrência da pandemia, as escolas tiveram que se adaptar a um novo modelo de educação, onde os docentes tiveram que buscar novas estratégias de ensino para dar sequência aos conteúdos previstos dentro do planejamento anual de ensino, para tratar isso foi implementada a modalidade de ensino remoto, constituído de aulas síncronas (acontecem ao vivo) e assíncronas (não acontecem ao vivo, podendo ser realizadas através de fóruns, videoaulas, atividades, entre outras), trazendo uma das perguntas norteadoras deste trabalho : Até que ponto o surdo, na escola referência, foi alcançado por este modelo que até então era desconhecido da comunidade escolar a nível da educação básica?

Tendo como objetivos específicos, constatar quais as dificuldades enfrentadas por esses alunos surdos, entender se a família tem a compreensão da importância de sua responsabilidade com seu filho surdo na aprendizagem e sua permanência na escola, também conhecer as estratégias de ensino no período pandêmico.

Esta pesquisa tem como justificativa a motivação da autora no estágio em Literatura Surda na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, no primeiro semestre de 2022, que percebeu que alguns alunos estavam dispersos e pareciam não entender o que estava sendo explicado. Em 2013 começa minha história na Libras, na disciplina obrigatória de Libras, na licenciatura de Língua Portuguesa na UNINORTE, mas somente em 2016 eu conheci a escola referência na educação de surdos. Nessa visita recebi meu sinal-nome de uma aluna do 9ºano. De acordo com (Barros, 2018; Gomes, 2021) é categoria 1. Empréstimo de língua oral (ELO), subcategoria 1.1 inicialização, também se encaixa na categoria 2. Aspectos físicos, subcategoria 2.8 cor dos olhos. Nos anos seguintes participei de vários cursos na área de Libras e fui voluntária na EEACS, pois queria me aprofundar no conhecimento da Língua. Em 2018 iniciei a Licenciatura em Letras Libras na UFAM, que me oportunizou desenvolver a fluência e atuar como intérprete de Libras em uma escola de ensino médio.

Sabemos da importância de pesquisar sobre a educação de surdos nas escolas e principalmente nas escolas bilíngues. Está dividida em introdução, passando pelas políticas públicas na educação bilíngue de surdos, ressaltando a educação bilíngue de surdos. Também é falado sobre os impactos da pandemia no Amazonas, os usos da tecnologia na educação, o uso remoto no curso de Letras Libras da UFAM, Também é mostrado um breve histórico da escola referência bilíngue na educação de surdos de Manaus. Logo após é apresentado a metodologia do trabalho em que foi realizado uma pesquisa bibliográfica, de campo de através de entrevistas. É apresentado as análises das discussões de dados embasado em Ladd (2013) e Skliar (2016) e as considerações finais com reflexões relevantes para comunidade surda de Manaus e Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas Públicas na educação bilíngue de surdos

A Lei nº 10.436 de 2002, conhecida nacionalmente como a Lei de LIBRAS, reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como meio legal de comunicação e expressão, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005. É o resultado das lutas dos surdos brasileiros para usar sua língua-mãe, mas essa lei foi apenas o começo das políticas voltadas para educação surdos, com a Lei nº 14.191 de 2021, Lei do Bilinguismo, que incluiu na Lei nº 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Capítulo -A, sobre educação bilíngue de surdos, em seu Art. 60-A, parágrafo 2º- Diz que a oferta de educação bilíngue de surdos “terá início ao zero ano, na educação infantil, se estenderá ao longo da vida”, mas na prática não é isso que acontece. Como veremos a seguir na Educação Bilíngue de Surdos no Brasil e Manaus.

2.2 Educação Bilíngue de Surdos

Segundo Quadros, (2008), se apropriar de uma língua é benéfico, pois traz empoderamento, e desenvolve habilidades cognitivas, sociais, culturais, políticas e linguísticas. A educação bilíngue de surdos é mais do que aprender um novo idioma, é a oportunidade de conhecimento e acesso à pluralidade no contexto escolar, cultural e social, que dependem da interação linguística.

Em relação à segunda Língua, no contexto da educação bilíngue de surdos, no Brasil, a Libras é a primeira de língua de instrução, e o Português escrito é a língua de instrução, ensinada como segunda língua, através da qual são ministradas todas as disciplinas oferecidas na escola. O MEC organizou um caderno de orientação para o ensino bilíngue de surdos, Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos (PSLS). Para Faria-Nascimento,

“[...] O ensino oferecido nas Escolas Bilíngues de Surdos é mediado pela Língua de Sinais Brasileira, que é primeira língua de instrução, ensino, comunicação e interação nessas escolas; além do português escrito, que é língua de instrução, ensinada como segunda língua, de forma a atender às especificidades linguísticas dos estudantes” (Faria-Nascimento, 2021).

A proposta curricular Bilíngue do MEC considera, as duas línguas no processo de educação dos surdos a LIBRAS como mediadora do processo de aquisição do Português escrito. Faria-Nascimento, (2021), diz que essa proposta está baseada na especificidade dos estudantes

surdos e surdocegos, que é contextualizada com as vivências do estudante, é autêntica com textos gerados durante as interações diárias, no processo de interação professor e aluno, em português escrito e Libras, para as estruturas linguísticas que abrangem a comunicação visual, na troca de saberes culturais, pois quando se aprende uma nova língua, também aprendemos uma nova cultura, observando semelhanças e diferenças entre as duas línguas. Mas no período pandêmico o ensino bilíngue de surdos ficou prejudicado, assim como de outros estudantes ouvintes.

2.3 Impactos da pandemia no Amazonas

As informações disponíveis em <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> mostra que em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, devido a uma nova cepa (tipo) de coronavírus não identificada antes em seres humanos. Desde então tiveram novas cepas desse vírus, que causaram diversos problemas respiratórios e que rapidamente se espalhou pelo mundo.

Devido ao alastramento do COVID-19 pelo mundo, cada país tomou suas medidas protetivas, como lavar bem as mãos, uso de máscaras, vacinas, isolamento social, entre outros para evitar a propagação do vírus. Isso causou diversos impactos negativos na sociedade, tais como, educacional, financeiro, familiar, sociabilidade, hospitalar, etc.

No que se refere à educação, a pandemia de COVID-19 levou à suspensão do ensino presencial nas escolas em mais de 190 países (UNESCO, 2020 apud Koslinski, Xavier e Bartholo, 2022). Cada região teve um tempo variado para fechamento e abertura de suas escolas. Como exemplo, no Brasil, as atividades retornaram aos poucos nas redes públicas de ensino no ano de 2021, (Barberia, Cantanelli, Schmalz, 2021).

Aqui no Amazonas após a identificação do primeiro caso de COVID-19, foi decretado o isolamento social. Com suspensão das aulas presenciais, as secretarias de educação estaduais e municipais em parceria e lançaram em Março/2020, o Projeto Aula em Casa, com transmissão dos conteúdos das disciplinas para minimizar os efeitos do distanciamento obrigatório, este projeto também foi em parceria com a (SEMED-Manaus), e regulamentado pelos Conselhos Estadual e Municipal de educação, através da Resolução N° 30/2020, (CEE/AM); Resolução N° 3/2020, (CME/Manaus), pelo Governo Federal, com a Medida Provisória N° 934/2020; e orientada pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação (SEDUC/AM), foi transmitido pela TV aberta, YouTube, e também aplicativo do Projeto Aula em Casa devido ao rápido aumento na disseminação do vírus em Manaus.

Na escola pesquisada, os professores criaram e adaptaram matérias com foco na educação bilíngue de surdos, contextualizados com a realidade da clientela atendida pela escola em concordância com os documentos oficiais, para o melhor aproveitamento das aulas e com a carga horária compatível com o ano letivo. “Os gestores escolares junto à comunidade escolar organizaram as atividades em suas próprias unidades de ensino” (Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022). Em relação à educação de surdos, é necessário investigar sobre como foram organizadas as atividades dos alunos surdos neste período.

2.4 Uso das tecnologias na educação

A pandemia do Covid-19, evidenciou os problemas enfrentados pelos profissionais da educação em seus locais de ensino que prejudicaram o desenvolvimento do seu trabalho docente. Como a falta equipamentos, treinamento para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), formação continuada em sua área de atuação, entre os diversos desafios enfrentados na educação básica. Segundo Silva (2021, p.46), considera que a falta de formação quanto aos usos de tecnologias é um dos primeiros desafios enfrentados pelos docentes, pois o mesmo não precisavam aprender apenas a manusear, pois esse professor tinha que aprender também a criar métodos de aprendizagem com eles”. Em muitas escolas não existe sala de informática e quando a escola tem esse espaço é destinado ao ensino de informática, faltam profissionais capacitados para ensinar a utilizar as plataformas.

Na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas as aulas foram remotas mediadas pelas tecnologias tais como Google Meet e *WhatsApp*, também tiveram problemas devido a falta de tecnologias disponíveis em celulares, notebooks e computadores. Também a falta de recursos por parte dos responsáveis dos alunos, familiaridades com o uso de celulares etc. Os problemas evidenciados “pelo fato de que cerca de 40% dos estudantes brasileiros não têm aparelhos de computador ou tablet, confirmando a grave situação de exclusão digital do contingente de estudantes das escolas públicas” (Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022). No contexto da educação específica do surdo, este problema é exponencial devido, a falta de planejamento que incluía também as propostas de professores surdos e ouvintes bilíngues que reflita sobre:

[...] a ausência de um planejamento sério e comprometido com uma inclusão que pense em estratégias para preparar o educador para atuar nesse tempo, contribui para a precarização do trabalho docente. As novas demandas e diferentes metodologias de ensino acabaram sobrecarregando o professor, exposto a maiores exigências e desafios que requerem

abertura às descobertas e às novas formas de aprendizagem sem um mínimo de capacitação (Souza et al 2021, p.18, apud Silva, 2021).

Lembrando que é necessário investir na formação dos docentes nas tecnologias de informação, que incentive novas estratégias de ensino com foco na educação de surdos, sem esquecer que é preciso oferecer aos alunos ferramentas para interação escolar visando o êxito escolar dos mesmos.

2.5 Ensino remoto no curso de Letras Libras da UFAM

No período pandêmico que começou com o anúncio por parte do governo, através dos meios de comunicação sobre o início da quarentena que naquele momento era a terceira semana de março de 2020, na qual comentava-se que duraria quinze dias. Na UFAM, já havia começado as aulas de 2020/1 na semana anterior, não foi dada a devida importância, pois acreditava-se que seria rápido o retorno às aulas presenciais, como um feriado prolongado, mas não foi isso que aconteceu, foi prorrogado e nesse momento a ficha caiu, que a COVID-19 estava se alastrando rapidamente, não tínhamos o controle e a tragédia do coronavírus estava dizimando muitas vidas pelo mundo. No segundo semestre a UFAM lançou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), justificado pela necessidade de isolamento, visando atenuar os prejuízos educacionais “[...]o ensino remoto tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise” (Rondini, 2020, p. 43, apud Oliveira; Carvalho; Dolzane, 2022).

Na turma LSB005 do curso de Letras Libras da UFAM, poucos alunos participaram e também os alunos de outras turmas decidiram não participar naquele momento. Só retornamos às aulas em 2021, mas alguns alunos ainda não quiseram retornar, por não se adaptarem às aulas síncronas e assíncronas. Conversamos com os alunos da turma que ficaram desanimados, por isso não quiseram retornar naquele período, alguns haviam retornado aos seus municípios de origem e outros a seus estados, pois neste momento não havia o auxílio que os ajudassem a permanecer aqui em Manaus. Outro obstáculo para que os alunos do Letras Libras não permanecessem, foi devido ao horário do curso ser no vespertino que atrapalha os estágios e trabalhos que na maioria dos casos é para o mesmo horário do curso. No retorno às aulas presenciais os alunos que haviam trancado o curso no período pandêmico, a maioria retornou a estudar presencialmente, mas outros não conseguiram, pois transferiram para outras universidades de acordo com suas necessidades

pessoais. Fazendo esse breve histórico deste período no Curso de Letras Libras da UFAM, partimos agora para o da escola referência de educação bilíngue de surdos de Manaus.

2.6 Breve Histórico da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos

Fundamentado no Projeto Político Pedagógico fornecido pela Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, no que se refere ao seu histórico de forma impressa, é vinculada ao Distrito Sul, foi criada através do Decreto nº 6331 de 13 de maio de 1982. A escola iniciou suas atividades em três turnos com 150 alunos, na rua 7 de Setembro n. 1801. Sob a direção de Terezinha da Silva Barroso. Em 1984, foi substituída pela professora Solange Aparecida Bezerra Viana. A professora Haydeë dos Santos Carneiro, assumiu a gestão da escola em junho de 1985 até a presente data.

A escola mudou diversas vezes de endereço em novembro de 2002, passou a funcionar em prédio próprio à Av. Joaquim Nabuco 2274, Praça 14 de Janeiro, até fevereiro de 2016, devido a problemas de acessibilidade, foi determinado pelo Ministério Público, sua transferência para a Avenida Lourenço de Silva Braga nº 155-Centro, nas dependências da Escola Estadual Diofanto Vieira Monteiro, onde permaneceu até 17 de fevereiro de 2023. Hoje está funcionando na Avenida Constantino Nery nº 1111-A São Geraldo CEP 69.050-000, desde 23 de fevereiro de 2023, enquanto aguarda um prédio próprio.

Hoje a escola conta com 72 alunos divididos nos turnos matutino e vespertino. Atualmente conta com professores ouvintes e surdos bilíngues na Libras e na Língua Portuguesa, tendo todas as séries suas aulas em Libras com materiais didáticos bilíngues ou adaptados. Esta escola é referência na educação bilíngue de surdos em Manaus/Amazonas, completando este ano quarenta e um anos de existência, pois muitos professores surdos pioneiros estudaram nesta instituição. Em relação a pesquisa realizada nesta escola, seguiremos detalhando quais os procedimentos foram utilizados para coleta de dados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2003), permite um novo olhar sobre os temas abordados, e novas conclusões que podem ou não corroborar com autores pesquisados. Procurou-se por temas relacionados à área da educação de surdos com foco no bilinguismo, a partir de livros, artigos científicos, revistas e periódicos eletrônicos disponíveis na internet. Foram analisados e percorridos diversos repositórios de outras universidades, sites de pesquisa acadêmicas, e também no Repositório da UFAM, também nos repositórios do Programa Pós-Graduação de Letras-PPGL e Programa Pós-Graduação em Educação-PPGE ambos da UFAM.

A partir do tema apresentado buscou-se meios de analisar os impactos da pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, na escola de referência em educação de surdos em Manaus. Verificou-se as ferramentas e estratégias utilizadas pelos professores, foram coletados e analisados os dados da pesquisa. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, coleta de dados através de entrevistas padronizadas, que de acordo (Lodi, 1974, p.16), o entrevistador segue um roteiro de perguntas, que utiliza sempre as mesmas perguntas para comparar e refletir sobre os discursos. Foram entrevistados professores ouvintes e surdos da EEACS, bem como, com um profissional da Secretaria de Educação - SEDUC e docentes surdos e ouvintes da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

A Pesquisa foi realizada na escola, através da metodologia exploratória que conforme Gil (2002), permite ao pesquisador vivenciar dificuldades e desenvolver possíveis soluções, que incluem pesquisas bibliográficas, entrevistas com participantes que vivenciaram o problema pesquisado e elementos que facilitem a percepção. Todas as perguntas foram feitas aos cinco docentes de forma individual, sendo três ouvintes e dois surdos, nas dependências da escola, todos os profissionais, receberam um questionário no qual foram realizadas as mesmas perguntas para comparação posterior. Os docentes ouvintes responderam ao questionário em LP, em relação aos docentes surdos, eles receberam os questionários em LP e em Libras, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Entrevistamos um profissional da SEDUC-AM, por videoconferência através do Google Meet, que recebeu também um roteiro com doze perguntas, foi enviado ao e-mail do professor o TCLE e também o questionário. Também foram entrevistados três docentes da UFAM, do Curso de Letras Libras, ambos responsáveis pelo estágio de L1, L2 e Literatura Surda (realizados na referida escola), sendo um docente surdos entrevistados via Google Meet, uma docente surda que utilizou o Telegram para responder ao questionário gravado em Libras e em LP, e uma docente ouvinte presencialmente, respondendo ao questionário com cinco perguntas, em português e Libras para os

professores surdos. Todos os participantes foram orientados sobre a Pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Todos os participantes receberam uma via do documento. Os voluntários da pesquisa receberam um nome fictício escolhidos pela autora da pesquisa, para que fosse preservada as identidades dos mesmos, também foram ocultadas quaisquer informações que revelassem suas identidades, porque “[...] é preciso ter claro que pessoas não são objetos e, portanto, não devem ser tratadas como tal; não devem ser expostas indevidamente. Devem sentir-se seguras quanto a garantias de preservação da dignidade humana.” (Celani, 2005, p. 107).

3.1 Apresentação do Perfil dos participantes:

Quadro 1 – Professores do EEACS

Nome fictício	Gênero	Surdo ou ouvinte	Área de formação
Quartzo	Masculino	Ouvinte	Licenciado em Língua Portuguesa e Letras Libras
Topázio	Masculino	Surdos	Licenciado em pedagogia e pós-graduado em Letras Libras
Rubi	Feminino	Ouvinte	Licenciada em Pedagogia e História, Pós em LIBRAS e Mestrando em Linguística.
Ametista	Feminino	Ouvinte	Graduada em Matemática
Pérola	Feminino	Surda	Graduada em Letras libras e Pedagogia Bilíngue.

Quadro 2 – Profissional da SEDUC – GAEED

Nome fictício	Gênero	Surdo ou ouvinte	Área de formação
Jásper	Masculino	Ouvinte	Graduado em Pedagogia, Especialista no em Tradução e interpretação em Libras, e Especialista em ensino de Libras.

Quadro 3 – Professores do Letras Libras da UFAM

Nome fictício	Gênero	Surdo ou ouvinte	Área de formação
Citrino	Masculino	Surdo	Graduado em pedagogia e doutorando
Esmeralda	Feminino	Ouvinte	Administração e Letras Libras
Ágata	Feminino	Surda	Pedagogia e Letras Libras

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

4.1 Análise de dados

A pesquisa contou com três questionários, um para os professores da escola, um para o profissional da SEDUC e um para os docentes do Letras Libras. Na entrevista com os professores da EEACS, foi utilizado um questionário com doze perguntas, e quatro foram escolhidas quatro para serem comparadas e analisadas, uma das perguntas norteadoras foram:

1 - Como foi seu trabalho com alunos surdos durante a pandemia?

Vale destacar a fala do professor Quartzo, em que ele explica sobre as dificuldades encontradas:

“Voltei para a escola os alunos já estavam retornando para a escola, em 2021, ainda no momento pandêmico [...], eles ainda estavam se readaptando à rotina escolar e ao novo cenário social, então foi bem complicado trabalhar com os alunos nesse período”. (Professor Quartzo, 25/05/2023)

Notou-se na fala do professor Topázio, que foram citadas outras dificuldades importantes a serem discutidas.

“Foi complicado, porque os alunos ficaram tristes pelo isolamento. Eles estavam desmotivados porque não tinham internet boa, também não tinham celulares ou computadores, precisavam usar o celular dos pais, às vezes dividiram com os irmãos o único celular e em muitos casos os pais também não possuíam celulares compatíveis com a tecnologia necessária para o uso das plataformas de ensino. Então precisamos criar estratégias para ensinar esses alunos. Eu usei o *WhatsApp* para me comunicar com os pais, enviar as atividades e vídeos gravados, onde eu explicava as atividades e tirar as dúvidas”. (Professor Topázio, 01/06/2023)

Na fala da professora Rubi, notamos a importância do acesso a uma boa internet para conseguir utilizar os aplicativos utilizados pelos professores da escola:

“Foi intermediado pela tecnologia, gravando vídeos e enviando pelo *WhatsApp* e também material impresso disponível aos alunos”. (Professora Rubi, 01/06/2023)

No discurso da professora Ametista, percebemos a importância de ter o conhecimento dos conceitos da disciplina em parceria com as metodologias e adaptações de L2.

“Durante a pandemia tivemos que nos reinventar e adequar materiais para o ensino a distância. Logo, o ensino de matemática também precisou de adaptações com aulas gravadas e compartilhadas com os alunos”. (Professora Ametista, 01/06/2023)

Na fala da professora Pérola, percebemos esse momento de transição do ensino remoto para o híbrido. É importante destacar nessa fala o conhecimento de saber utilizar os aplicativos e plataformas de comunicação em respeito ao direito linguístico do aluno surdo de usar sua L1.

“[...] foi preciso criar estratégias, combinamos com os pais o ensino online síncronas e assíncronas também utilizamos o Google Meet, também combinamos com os pais para enviar as atividades via *WhatsApp* e recebíamos as respostas, mas alguns alunos tinham mais dificuldades, então foi decretado o retorno das aulas presenciais em modo híbrido as turmas foram divididas e vinham em dias alternados, três dias eram de aulas na escola e dois dias ficavam em casa

estudando. Também se eles tinham dúvidas, enviamos vídeos esclarecendo” (Professora Pérola).

Durante as análises das entrevistas, observou-se a importância da pergunta norteadora abaixo:

2 - Os pais dos alunos surdos sabem o básico da Libras? Como se comunicam com seus filhos?

“Muitos pais não sabem o básico da Libras, eles sabem alguns gestos, mas em compensação eles convivem com o filho desde do nascimento, então eles acabam criando sinais caseiros e se comunicando, de forma incompleta, mas conseguem ter algum tipo de interação ou dar algum tipo de instrução com esses sinais” (Quartzo, 25/05/2023).

“Alguns pais sabem Libras, mas outros ainda estão aprendendo, isso dificulta a comunicação com seus filhos causando conflitos” (Topázio, 01/06/2023).

“Os pais sabem o básico, se comunicam com sinais caseiros e Libras misturadas” (Rubi, 01/06/2023).

“Uma pequena porcentagem, sim. Os demais utilizam linguagens informais em casa, porém, não é suficiente” (Ametista, 01/06/2023).

“A comunicação entre pais e filhos é problemática, eles não sabem Libras, então o diálogo é confuso, quando tem aula e tem alguma dúvida, eles vêm a escola para o professor explicar, mas na pandemia foi difícil” (Pérola, 02/06/2023).

Nos discursos acima, dos professores Quartzo, Topázio, Rubi, Ametista e Pérola, nota-se que é fundamental que os pais dos alunos surdos saibam comunicar-se de forma fluente em Libras com seus filhos. Pois os sinais caseiros são limitados, não permitindo uma comunicação/interação de forma plena. Ladd (p. 95-96, 2013), enfatiza que “é difícil para um leigo compreender a enormidade da situação produzidas sob o Oralismo que resultou num desamparo linguístico (e até certo ponto, ainda não investigado, emocional) da criança surda”. e as consequências refletem ainda hoje na família, escola e sociedade.

3 - Os pais colaboraram e participaram das aulas online durante a pandemia? Como foi realizado?

O professor Quartzo (24/05/2023) exemplifica que “os pais participaram das aulas emprestando o celular a seus filhos, pois a maioria dos alunos não possuíam aparelho celular para integrar os grupos no *WhatsApp*. A entrega de materiais como vídeos, atividades escolares e informativos eram enviados em um grupo no *WhatsApp* para o celular dos pais, e estes repassavam para seus filhos e conseqüentemente tinham que ajudar os filhos respondendo as

atividades enviadas pelo professor, para que fosse avaliado o conhecimento obtido”.

Segundo o professor Topázio (01/06/2023) “alguns pais sim participaram, mas outros reclamavam que não tinham dinheiro, para comprar celular para o filho, eles precisavam dividir o celular com mais de um filho, diziam que não sabiam como ajudar pois alguns não tinham estudo e nem tempo. As atividades enviadas pelo *WhatsApp*, mas que sempre demoravam para ser respondidas e às vezes não tínhamos respostas”.

A professora Rubi (01/06/2023) diz que “os pais participaram pouco das aulas online. Eles pediam para os filhos mais velhos supervisionarem e os adolescentes não precisavam da ajuda dos pais”.

A professora Ametista (01/06/2023) esclarece que “alguns pais participaram dentro de suas possibilidades. Preparamos as aulas em vídeo e compartilhamos com os alunos, e em alguns momentos observamos os pais auxiliando”.

A professora Pérola justifica que (02/06/2023) “as famílias ficaram muito angustiadas e tristes com a pandemia, ficavam preocupadas, mas não sabia como ajudar mesmo as que acompanharam as aulas, não conseguiam ajudar pois às vezes os pais não aprenderam a Libras”.

Nota-se nos cinco relatos acima, os impactos relacionados a pandemia e pós-pandemia nas respostas dos professores. Por exemplo, a questão financeira que não permitiu a aquisição de um aparelho celular e uma internet de boa qualidade. E também percebeu-se a importância de os pais ouvintes ou responsáveis dos educandos surdos estarem acompanhando e supervisionando nas atividades escolares, pois é primordial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de seu filho.

4 - Esses pais têm consciência da responsabilidade deles na educação de seus filhos?

“Os pais são conscientes de sua responsabilidade, como levar e buscar seus filhos na escola, acompanham permanecem lá até a saída dos filhos e auxiliam nessa questão das atividades e tudo mais. Mas alguns alunos surdos saíram da escola porque os responsáveis não valorizam o aprendizado de seus filhos, e acabam por não levar seus filhos à escola. Então os alunos só retornam anos mais tarde, adultos e com uma grande defasagem no aprendizado” (Quartzo, 24/05/2023).

“Alguns pais sim. Acompanham as atividades, olham os cadernos. Antes da pandemia era mais difícil a participação dos pais” (Topázio, 01/06/2023).

“Muitos sabem da importância da educação na vida dos seus filhos, mas tem muitos problemas financeiros, sociais e emocionais. Outros tiveram pouco acesso à educação e não transmitem a importância aos seus filhos. É digno de nota que alguns pais encaram a surdez dos

seus filhos como uma impossibilidade de progresso na vida, que não é importante eles irem à escola como seus filhos ouvintes, há uma visível distinção de filhos ouvintes e surdos. Não que todos os pais sejam assim, mas percebemos alguns com essa mentalidade. Muitas vezes precisam ser advertidos pelo Conselho Tutelar, e alertados sobre perder o bolsa família” (Rubi, 01/06/2023).

“Observamos que alguns pais, são conscientes de sua responsabilidade e auxiliam ativamente nesse processo, mas outros deixam a desejar, por exemplo simplesmente trazem os filhos a escola, pais surdos ou ouvintes” (Ametista, 01/06/2023).

“A família dentro de casa é difícil, falta exemplo, falta jeito, não sabem Libras, não assumem a responsabilidade deles, e acabam prejudicando o aprendizado, devido aos problemas de comunicação” (Pérola, 02/06/2023).

Percebemos nas falas dos professores acima, uma questão muito polêmica na educação de surdos. Segundo Strobel (2008), nas “famílias ouvintes, o problema encontrado para esses sujeitos surdos é a carência de diálogo, entendimento e da falta de noção do que é cultura surda”. Vale destacar também a questão de que os pais que não tiveram acesso à educação, tanto ouvintes como surdos, muitas vezes não passam o incentivo e motivação aos estudos aos seus filhos. Quando esses pais percebem que prejudicaram seus filhos, já é tarde, pois há prejuízos na aprendizagem.

Nos discursos acima observamos a importância de se ter um compromisso com a escola em relação a frequência e permanência deste educando surdo e também da responsabilidade para com este aluno em estudar no período crítico de aquisição de linguagem. Pois quando esse aluno para de estudar, ele perde esse período de “ouro”, causando assim um prejuízo linguístico em sua aprendizagem tanto de L1 como de L2. Segundo Quadros (2003), esse período de “ouro” citado acima também é conhecido como período crítico, Lennenberg (1967), propôs que esse período é iniciado aproximadamente aos dois anos de vida e concretizado na puberdade. (Lennenberg, 1967, apud Quadros e Finger, p. 78, 2008).

4.2 Análise das informações repassadas pelo Profissional da SEDUC

Para o profissional da SEDUC, foram feitas doze perguntas e analisadas somente três perguntas:

Vale destacar essa pergunta norteadora.

<p>1 - Quando começou o projeto Aula em Casa Amazonas transmitido pela TV e internet durante a Pandemia, com a presença de intérpretes de Libras?</p>

O professor Jásper (22/06/2023), informou que o “Projeto Aula em Casa” foi criado para atender os estudantes durante a Pandemia. Nas primeiras transmissões ainda não havia intérpretes, eles começaram a participar cerca de dois meses após o início. Mas os profissionais da EEACS, criaram estratégias próprias para reforçar o aprendizado dos alunos, baseados no contexto específico da escola. Assim como as outras escolas que atendem ao público específico que também criaram estratégias próprias”.

Foi de grande relevância a participação do professor Jasper, pois ele fez parte do início do processo deste programa e pode passar detalhes deste trabalho que auxiliou os alunos surdos na pandemia e pós-pandemia. Através dele, os educandos surdos puderam ter acesso aos conteúdos organizados pela SEDUC em seu Língua Natural que é a Libras. Vale ressaltar que é necessário ter mais reflexões sobre o acesso à acessibilidade para os alunos surdos da SEDUC em tempo hábil, ao mesmo tempo que os alunos ouvintes. Pois notamos que os alunos surdos na maioria das vezes estão em segundo plano, como vimos no depoimento do Jasper. De acordo com Ladd (p. 17-18, 2013), “o principal campo de batalha para essas comunidades, para a qualidade das suas vidas futuras, é a educação”.

2 - Houve formação para professores da educação bilíngue e intérpretes da SEDUC durante a pandemia ou após?

Segundo o professor Jásper (22/06/2023), “a formação dos professores é contínua, foi disponibilizada a todos os professores é inclusive para os professores do EEACS, também receberam orientações específicas para o público-alvo da escola. Inclusive dois cursos ministrados por universidades de outros estados com cursos específicos na área da educação dos surdos. Mas não houve formação para os intérpretes devido à falta tempo dos profissionais e também existem poucos profissionais contratados pela SEDUC, pois os professores possuem o HTP, mas os profissionais da interpretação não tem esse tempo, para se dedicar a preparação”.

É importante saber que a SEDUC tem investido na formação de seus professores, para que a educação no Amazonas seja de qualidade, pensando em proporcionar o bem estar de seus alunos. Essas formações são primordiais para o professor educador e principalmente para os educadores de surdos, pois sabemos que exige uma especificidade. Vale lembrar que na tentativa de curar o surdo, família e professores são influenciados pela ciência que promete sua total reabilitação (Machado, p.125, 2016). É importante ressaltar que os intérpretes também precisam ter formações voltadas para áreas da tradução/interpretação educacional.

3- SEDUC auxilia com materiais didáticos para uma educação bilíngue para surdos?

“A SEDUC disponibiliza materiais bilíngues, com foco na educação de surdos, também documentos e orientações que combinam com os vários eixos pedagógicos da educação através do site: www.sabermais.am.gov.br”.

Ter essas orientações em relação ao site citado é de suma importância, pois dará um acervo maior aos docentes da escola EEACS.

4.3 Análise de dados das respostas dos docentes do Letras Libras

Será apresentado e analisado as perguntas das entrevistas com os docentes do curso de Letras Libras, responsáveis pelo estágio de alunos da graduação nas disciplinas Libras como L1, L2 e Literatura surda.

1 - Qual sua perspectiva sobre as aulas para os alunos surdos na EEACS, na pandemia e pós-pandemia?

“Na pandemia os professores fizeram alguns ajustes, aprenderam sobre edição, eles tinham que gravar as aulas de casa, foi empreendido um esforço maior para o ensino dos alunos. Sempre enviavam atividades, que eram respondidas e reenviadas. O contato era constante via *WhatsApp*, também havia contato pelo *Google Meet*. Os alunos precisavam sempre enviar fotos com as fardas, assistiam às aulas da SEDUC. Para minha mãe, as aulas online foram proveitosas, mas foi difícil pela falta de interação na escola” (Professora Esmeralda).

“Bem, a maioria dos surdos usa *WhatsApp*, mas os alunos não sabem ou não gostam do *Google Meet* para eles o *Whatsapp* era melhor, mas simples” (Citrino, 27/06/2023).

“A mudança da sala de aula na escola, para a sala virtual mediada por tecnologia, por exemplo, os alunos surdos não se acostumaram ao *Google Meet* e também alguns os professores. Pelo visto os alunos surdos preferem presencial, pois tem mais contato físico” (Ágata, 27/06/2023).

Analisando as respostas dos professores nota-se na fala da professora Esmeralda, que cita a mãe e relata que as aulas foram proveitosas, mas teve dificuldade para usar as tecnologias. Já os professores Ágata e Citrino, concordam que o uso do *Google Meet* foi difícil, pela falta de tecnologias que suportassem as plataformas. E vale ressaltar que as professoras Esmeralda e Ágata concordam nas questões em que quando o ensino é realizado na plataforma citada acima, a falta de interação presencial causou desmotivação e até desistências nesse período. De acordo com Skliar (2016, p. 11) “As identidades surdas não se constroem no vazio, mas em locais determinados que podem ser denominados como ‘locais de transição’ ”. O isolamento obrigatório tornou as salas

virtuais “vazias”, pois as interações não tinham proximidade com os surdos, que amam estar junto com seus pares.

2 - Na sua opinião, quais estratégias para reforçar o ensino bilíngue?
--

“Melhorar a visualidade, procurar se aprimorar, as pesquisas estão se aprimorando. Hoje temos muitos materiais voltados para educação, os cadernos do MEC que orientam o ensino de Língua Portuguesa. Os professores da faculdade, os professores das redes estaduais e municipais precisam está sempre em contato, fazendo sequências didáticas baseadas em metodologias visuais”(Esmeralda, 27/06/2023).

“Aqui no Amazonas, precisamos de uma legislação específica que regulamente o bilinguismo nas escolas públicas, pois a única escola que oferece o ensino bilíngue para o aluno surdo é a EEACS” (Citrino, 27/06/2023).

“Precisa melhorar a fluência na Libras e mais cursos de formação para os professores” (Ágata, 27/06/2023).

Nas três respostas acima, podemos destacar na fala da professora Esmeralda a importância de se ter parcerias da escola referência EEACS com as universidades, para promover projetos, formações e cursos voltados para educação bilíngue. E nessas formações terem momentos de análises e reflexões das sequências didáticas e os cadernos produzidos sobre o ensino do português escrito como segunda língua para surdos. Na fala do professor Citrino, percebemos a necessidade de se criar uma lei específica, para efetivar e padronizar o ensino bilíngue no estado do Amazonas. Na fala da professora Ágata, ficou nítido que é indispensável que os professores que trabalham diretamente com os alunos surdos, tenham fluência na língua natural do surdo, ou seja, na Libras. Svartholm (2016, p.22), ressalta que é através da língua de sinais, os estudantes surdos podem receber uma educação equivalente àquela dada aos estudantes ouvintes. É também através da língua de sinais que os estudantes surdos podem receber uma instrução adequada na língua escrita da sociedade e com isso desenvolver o bilinguismo funcional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa podemos concluir, a importância de se analisar, fundamentar e constatar conceitos indispensáveis na educação de surdos, através de reflexões que contribuem para os profissionais da área. Foi fundamental a contribuição dos autores citados neste trabalho, juntamente com a criação e aplicação das entrevistas com os participantes selecionados da escola referência e da universidade.

Constatou-se que a maioria dos alunos surdos não conseguiram acompanhar as aulas mediadas por tecnologia, pois alguns optaram por não participar das aulas online, por falta de acesso às mesmas tais como: internet boa, celular com capacidade de acesso aos aplicativos e baixar arquivos de leitura e TV. Também notou-se que uma parte dos alunos surdos, que estavam em processo de aprendizagem da língua de sinais ou em fase de alfabetização, devido a esses obstáculos de comunicação, a maioria dos educandos surdos não conseguiram ter um bom aproveitamento sobre as aulas do projeto Aula em Casa durante a pandemia, então foi necessário que os professores do EEACS criassem estratégias apropriadas a educação bilíngue de surdos. Assim, reforça-se a necessidade de mais pesquisas, formações, cursos, oficinas com temas voltados para área da educação de surdos pós-pandemia.

Este trabalho traz reflexões necessárias, porque apesar das orientações da SEDUC para o ensino no Amazonas, ainda faz-se necessário entender que nem todos possuem conhecimentos tecnológicos como no caso dos alunos surdos que tiveram dificuldades em utilizar o Google Meet. Para acesso nas plataformas usadas durante o momento de isolamento obrigatório, e preferiram utilizar o *WhatsApp* para interação professores/alunos, recebendo e enviando as atividades, por ser uma ferramenta de fácil acesso e baixo custo. Tendo necessário refletir que a educação de surdos tem uma especificidade que é a visualidade acompanhada do querer está junto com seus pares, “pois compreender a necessidade do surdo pelo seu grupo de pares, é começar a compreender a importância das escolas residenciais na cultura surda” (Ladd, p.96, 2013). É preciso pensar no bilinguismo surdo para reunir metodologias específicas de ensino que tenham finalidade e utilidade na vida desse aluno, desvencilhando de conceitos arcaicos que pensam na educação de forma generalizada.

Esta pesquisa tem o intuito de motivar e influenciar outras pesquisas sobre este tema, pois notamos que seus impactos e reflexos ainda precisam ser aprofundados e a longo prazo. Contamos que este trabalho contribuirá na educação dos alunos surdos de Manaus/Amazonas e em todo Brasil.

6. REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Resolução n. 30- CEE-2020 – Regime especial de aulas não presenciais. Disponível em: <<https://cme.manaus.am.gov.br/noticia/cme-aprova-resolucao-que-dispoe-so-bre-o-regime-de-aulas-nao-presenciais/>>, acesso em 08/05/2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 15/05/2023.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em 15/06/2023.

_____. Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm> acesso em 01/06/2023.

_____. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/ldbn1.pdf>> 01/06/2023.

_____. Lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>, acesso em 03/07/2023

_____. Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, acesso 08/06/2023, às 18:00.

BARBERIA, Lorena Guadalupe; CANTARELLI, Luiz Guilherme Roth; SCHMALZ, Pedro Henrique de Santana. Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19. FGV/EESPClear, 2021. Disponível em <<http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>>, acesso em 28/06/2023.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada. Revista Linguagem & Ensino, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005. Disponível em <[Vista do Questões de ética na pesquisa em Lingüística Aplicada \(ufpel.edu.br\)](http://www.ufrpe.br/~linguagem/linguagem/v8n1/101-122_Celani.pdf)>, acesso em 01/07/2023.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. et al. Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior. Caderno Introdutório. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: **DIPEBS/SEMESP/MEC**, 2021. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf >, acesso em 28/02/2023.

KOSLINSKI, M. C.; XAVIER, R. S. de S. F.; BARTHOLO, T. L. Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. n. esp. 3, p. 2365–2385, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.3.16723. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16723>> Acesso em: 01/07/ 2023.

LADD, Paddy. Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos. Lisboa: Surd’Universo, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Lucyenne Matos da Costa Vieira. Professores de surdos: educação bilíngue, formação e experiências docentes. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

MANAUS. Resolucao n. 003-CME-2020 – Regime especial de aulas não presenciais <<https://cme.manaus.am.gov.br/noticia/cme-aprova-resolucao-que-dispoe-sobre-o-regime-de-aulas-nao-presenciais/>> Acesso em 05/05/2023.

OLIVEIRA, Kácia Neto de; CARVALHO, Maria Aparecida Oliveira de; DOLZANE, Maria Ione Feitosa. O cenário pandêmico e suas implicações na educação básica: uma análise da experiência do Amazonas no ensino remoto. Revista Teias, v. 23, n. 71, p. 171-184, 2022. Disponível em <<https://www.fcc.org.br/revista-teias/oliveira-carvalho-dolzane>> CENÁRIO PANDÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da experiência do Amazonas no ensino remoto (fcc.org.br) > acesso em 16/07/23.

QUADROS, Ronice Müller de. A educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva no Brasil. **Revista Espaço**, p. 14-19, 2008. <[tingentia/article/view/3837](https://www.tingentia.com.br/article/view/3837)>, acesso em 10/02/2023

QUADROS, Ronice Müller; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. Ed. da UFSC, 2008.

SILVA, Fernanda Souza da. A política educacional, o trabalho docente e os recursos tecnológicos nas aulas não presenciais em uma escola pública municipal de Manaus. 2021. Disponível em <[Microsoft Word - TCC FERNANDA - FINAL \(1\).docx](#)> acesso em 17/07/2023.

SKLIAR, C. A. A atualidade política da educação bilíngue para surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística volume 2. 6ª edição, Porto Alegre, Mediação, 2016

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SVARTHOLM, K. Bilinguismo dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística volume 2. 6ª edição, Porto Alegre, Mediação, 2016.

APÊNDICE 1**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS****Questionário para os professores da Escola Augusto Carneiro**

01-Surdo ou Ouvinte?

02-Qual sua formação?

03-Professor dá aula em Libras? É um professor bilíngue e se utiliza do trabalho de intérprete?

04-Quanto tempo trabalha na escola Augusto Carneiro?

05-Você entrou na escola através de concurso ou contrato temporário?

06-Como foi seu trabalho com alunos surdos durante a pandemia?

07- Houve evasão escolar durante o período da pandemia?

08-Teve alguma orientação ou formação para professores de alunos surdos na SEDUC durante a pandemia?

09-Os alunos assistiam os conteúdos transmitidos pela TV - (Aula em Casa) durante a pandemia?

10-Os pais dos alunos surdos sabem o básico da Libras? Como se comunicam com seus filhos?

11-Os pais colaboraram e participaram das aulas online durante a pandemia? Como foi realizado?

12-Esses pais têm consciência da responsabilidade deles na educação de seus filhos?

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM FACULDADE DE LETRAS - FLET CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa IMPACTOS E REFLEXÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE MANAUS, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) ANDRÉIA CARVALHO DOS SANTOS, e-mails carvalhodossantosandreia70@gmail.com, orientada pela Profa. LÍVIA MARTINS GOMES, e-mail liviagomes@ufam.edu.br, ambas vinculadas ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Faculdade de Letras (FLet) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situada a Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Campus Universitário, Bloco H, Setor Sul – Coroadó, CEP 69077-000 – Manaus/AM.

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar as causas de evasão escolar. E, como objetivos específicos, Entender se a família tem compreensão da importância de sua responsabilidade com seu filho surdo na aprendizagem e sua permanência na escola. Identificar sobre a influência do Bullying na frequência escolar. Comparar os dados sobre a evasão de alunos surdos nos últimos anos letivos. Observar as dificuldades enfrentadas por esses alunos que fizeram parte dessa porcentagem de evasão. Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento de dois questionários: um de perfil e outro investigativo. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados e não identificados. Somente a pesquisadora terá acesso a esses dados. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem se configurar em constrangimento e aborrecimento ao responder o questionário, além do risco de quebra de sigilo. Entretanto, caso necessário, será oferecido acompanhamento psicológico ou de uma assistência social, sem ônus para o(a) Sr.(a), além do direito a indenizações e cobertura material por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa.

Se você aceitar participar, não terá nenhum benefício direto. Contudo, por meio deste estudo espera-se colaborar para fomentar a pesquisa sobre a formação de professores de língua portuguesa para surdos, a partir da visibilidade dos desafios enfrentados e sinalizados pelos participantes, além da reflexão sobre as novas estratégias com o uso das novas tecnologias .

Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco e o risco decorrente da participação dos sujeitos nesta pesquisa é o da divulgação da sua identidade. Para evitar tal risco, a pesquisadora garante total sigilo e resguarda os participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição de imagem ou informação pessoal. É garantido também que as informações coletadas e

registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os resultados desta, os quais serão analisados e publicados, mas sua identidade ou qualquer informação relacionada à sua privacidade não será divulgada, em que se tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora ANDRÉIA CARVALHO DOS SANTOS e com a Profa. LÍVIA MARTINS GOMES, pelos e-mails fornecidos.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura da orientadora

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Ilma. Sra. Haydeê dos Santos Carneiro
Gestora da Escola Augusto Carneiro dos Santos

Eu Andréia Carvalho dos Santos, aluna matriculada no Curso de Letras-Libras, da Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Profa. Me. Lívia Martins Gomes, venho solicitar a V. Sa. a autorização para geração de dados nesta instituição de ensino, com a finalidade de realizar pesquisa de para o meu Trabalho de Conclusão de Curso tema IMPACTOS E REFLEXÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE MANAUS, cujo objetivo geral é Analisar as causas de evasão escola objetivos específicos é entender se a família tem compreensão da importância de sua responsabilidade com seu filho surdo na aprendizagem e sua permanência na escola. Identificar sobre a influência do Bullying na frequência escolar. Comparar os dados sobre a evasão de alunos surdos nos últimos anos letivos. Observar as dificuldades enfrentadas por esses alunos que fizeram parte dessa porcentagem de evasão. Relevância: Contribuir para reflexão e implementação de novas estratégias para incentivar a permanência na escola do aluno surdo. A geração de dados ocorreu mediante a utilização de questionário e filmagens das respostas dos entrevistados na E.E. Augusto Carneiro dos Santos, entrevista com professores.

Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição.

Agradeço antecipadamente e espero contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

Manaus, 17/05/2023

Eu, Profa. Me. Lívia Martins Gomes, responsabilizo-me pelo trabalho científico da aluna Professora de TCC do Curso de Letras-Libras.

APÊNDICE 4**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS****Questionário para os professores coordenadores de estágio do Letras Libras**

01- Professor ouvinte ou surdo?

02- Já trabalhou ou visitou a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos?

03- Teve algum contato durante a pandemia ou pós-pandemia com a EEACS?

04- Qual sua perspectiva sobre as aulas para os alunos surdos na EEACS, na pandemia e pós-pandemia?

05- Na sua opinião quais estratégias para reforçar o ensino bilíngue?

APÊNDICE 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

Caro(a) participante,

Sou aluna do Programa de Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas e gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo sobre **IMPACTOS E REFLEXÕES DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE MANAUS**. Para que eu possa traçar um perfil dos participantes, pediria que você respondesse às perguntas abaixo. Asseguro que, caso sejam divulgadas as informações deste questionário, sua identidade será mantida em sigilo. Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Pesquisadora: Andréia Carvalho dos Santos

- 1) Nome: _____
- 2) Data: _____
- 3) Idade: _____
- 4) Telefone: () _____
- 5) E-mail: _____
- 6) Formação
- () Graduação Concluída – Curso: _____
- Ano de Conclusão: _____
- () Graduação em andamento – Curso: _____
- Período que está cursando: _____
- 7) Além da graduação, você já estudou Libras em outra instituição?
- () Sim () Não
- 7.1) Caso afirmativo, assinale o tipo de instituição:
- () pública
- () privada
- () professor(a) particular
- () outro: _____
- 8) Você se considera fluente em Libras?
- () Sim () Não
- 9) Informações adicionais que julgue importante
- _____
- _____
- _____

APÊNDICE 6

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

Questionário para os profissionais da SEDUC

- 01 - Qual sua formação?
- 02 - Quais são as séries atendidas nas escolas bilíngues e inclusivas da SEDUC?
- 03 - Quando começou o projeto Aula em Casa Amazonas e Contraturno Digital transmitido pela TV e internet durante a Pandemia, com a presença de intérpretes de Libras?
- 04 - Alunos da escola assistiram as aulas online?
- 05 - A elaboração destes conteúdos são discutidos com os professores da educação bilíngue ou são enviados pela equipe de professores ouvintes da SEDUC?
- 06 - Houve formação para professores da educação bilíngue e intérpretes da SEDUC durante a pandemia ou após?
- 07 - Você tem conhecimento dos cadernos de propostas do (Português Escrito como Segunda Língua para os Estudantes Surdos - PSLS) do MEC?
- 08 - Porque a escola mudou de endereço novamente? Como os alunos e pais reagiram?
- 09 - SEDUC auxilia com materiais didáticos para uma educação bilíngue para surdos?
- 10 - O que falta para a escola ser mais acessível?
- 11 - Como vocês lidaram com a evasão dos alunos durante a pandemia?
- 12 - Quais as estratégias usadas para reverter este quadro?